

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

CLIDEJAN CLEYVSON CARNEIRO DURVAL

JOSÉ JANDERSON HENRIQUE DA SILVA

LUIZ GABRIEL DA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO**

RECIFE/2024

CLIDEJAN CLEYVSON CARNEIRO DURVAL

JOSÉ JANDERSON HENRIQUE DA SILVA

LUIZ GABRIEL DA SILVA

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Adelmo José de Andrade

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

D967p Durval, Clidejan Cleyvson Carneiro.

O papel da educação física escolar no desenvolvimento do indivíduo / Clidejan Cleyvson Carneiro Durval, José Janderson Henrique da Silva, Luiz Gabriel da Silva. - Recife: Edição do Autor, 2024.

28 p. : il. p&b.

Orientador(a): Esp. Adelmo José de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Educação física escolar. 2. Desenvolvimento Integral. 3. Benefícios. 4. Ensino. I. Silva, José Janderson Henrique da. II. Silva, Luiz Gabriel da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1.	Aspectos Históricos da Educação Física no Brasil	9
2.2.	A Relevância da Educação Física no Ambiente Escolar.....	11
2.3	Abordagens Pedagógicas.....	13
3	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	24
	AGRADECIMENTOS.....	29

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

Clidejan Cleyvson Carneiro durval

José Janderson Henrique da Silva

Luiz Gabriel da Silva

Adelmo José de Andrade ¹

Resumo: A Educação Física desempenha um papel fundamental na vida dos alunos durante a sua formação. Além de contribuir positivamente para a melhoria da qualidade de vida, ela os transforma em indivíduos ativos na sociedade, capacitando-os a enfrentar os desafios encontrados em diferentes estratos sociais. O objetivo da pesquisa é mostrar a importância da educação física como componente curricular escolar no desenvolvimento dos alunos através da análise qualitativa de pesquisas relacionadas ao tema. A Educação Física no ambiente escolar não pode se resumir apenas à prática de esportes; o estudo que a disciplina proporciona é muito mais amplo do que se imagina. A vivência trazida por meio dessa disciplina pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos não apenas em questões de melhoria da saúde, mas também no aspecto social e em seu papel dentro da sociedade. No entanto, é crucial que os professores estejam preparados para lidar com os desafios existentes, garantindo uma abordagem inclusiva e abrangente da Educação Física. A falta de estímulo nas aulas pode resultar em uma falta de interesse dos alunos em praticar atividades físicas no futuro, impactando sua saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar 1. Desenvolvimento Integral 2. Benefícios 3. Ensino 4.

¹ Especialização em Atividade física e Saúde pela Faculdade Única de Ipatinga (2020). Pós Graduação em Dança Educacional e Inclusão pela Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão - CENSUPEG (2017). Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: adelmo.andrade@grupounibra.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física desempenha um papel fundamental na vida dos alunos durante a sua formação. Além de contribuir positivamente para a melhoria da qualidade de vida, ela os transforma em indivíduos ativos na sociedade, capacitando-os a enfrentar os desafios encontrados em diferentes estratos sociais (NAVAS, 2010; SANTOS; SIMÕES, 2012).

No Brasil, durante a sua implementação, a Educação Física foi influenciada por padrões de políticas internacionais, nos quais o papel central era a formação do cidadão com saúde, moralidade cívica e força militar, como parte do ideal nacionalista (MAGALHÃES, *et al.* 2007). Durante esse período, a Educação Física Escolar concentrou-se na saúde e higiene dos estudantes, o que resultou em uma abordagem predominantemente biológica, visando sensibilizar os alunos para a relevância da saúde através da promoção de hábitos higiênicos, do envolvimento com a água e da realização de exercícios ao ar livre. (MOREIRA *et al.*, 2004).

A Educação Física Escolar começou, gradualmente, a ser reconhecida como uma disciplina obrigatória e valorizada tanto pelos professores de outras áreas quanto pelos pais dos alunos (MAGALHÃES, *et al.* 2007). No entanto, ainda é perceptível que essa valorização frequentemente se restringe ao âmbito teórico, sem ser totalmente aplicada na prática, pois ainda não demonstrou a real relevância de sua prática pedagógica na formação integral dos alunos (PERES, 2000; MAGALHÃES, *et al.* 2007). Além disso, ela está, na maioria das vezes, sendo utilizada para a seleção e classificação dos alunos com base em suas habilidades motoras, ou seja, em suas aptidões esportivas, o que frequentemente resulta na exclusão de muitos estudantes das práticas esportivas (SOUZA-JUNIOR, *et al.* 2010; ARAUJO, *et al.* 2010; NECYK, 2012).

O processo de socialização desempenha um papel fundamental na melhoria do ambiente escolar durante as aulas de Educação Física, não apenas preparando os alunos para se tornarem bons esportistas, mas também para se tornarem cidadãos críticos e colaborativos, sabendo conviver com as inúmeras camadas sociais (CARDOSO, 1991; DARIDO, 2003; MEDINA, 2018). A relevância da Educação Física Escolar transcende a simples base da aquisição motora e das aptidões físicas. As

aulas de Educação Física no ambiente escolar devem ser percebidas não apenas como um momento em que as crianças podem desenvolver aspectos motores por meio da ludicidade, mas também como oportunidades para cultivar aspectos cognitivos, afetivo-sociais, éticos, educacionais e motores de maneira simultânea (NEYRA; MATOS, 2000).

O fortalecimento do status da Educação Física no currículo escolar é um passo importante que contribuirá para a sua maior valorização pela sociedade em geral. Isso pode ser atribuído à facilidade de utilização do conteúdo procedimental, que é culturalmente aceito como o mais apropriado perante a sociedade (MAGALHÃES, *et al.* 2007). Com base nos dados fornecidos, o propósito desta pesquisa é destacar a relevância da Educação Física como parte essencial do currículo escolar, explorando-a qualitativamente por meio da análise de estudos relacionados ao assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Aspectos Históricos da Educação Física no Brasil

Os primeiros vestígios da prática da Educação Física (EF) no Brasil remontam a períodos anteriores ao que geralmente se supõe (GUTIERREZ, 1972). Em uma das cartas escritas por Pero Vaz de Caminha enviada ao El Rei Dom Manuel, explica que através de uma exibição de exercícios de flexibilidade e equilíbrio conquistaram a simpatia dos nativos (MARINHO, 1984, apud TITSKI, 2019).

Com a criação do Império em 1824, houve progressos significativos na educação, mas é importante destacar que esses avanços não vieram diretamente ligados à Educação Física como disciplina nem à formação de professores nessa área (TITSKI, 2019). A escolarização, no entanto, era direcionada principalmente aos filhos de proprietários e àqueles que detinham direitos políticos e civis. Em outras palavras, o acesso à educação formal, embora oficialmente recomendado, era reservado a uma minoria privilegiada, condicionada à posse de propriedades e riquezas (ARANTES, 2002).

Ao investigar a história da Educação Física no Brasil, é comum deparar-se com registros relacionados ao contexto militar (CASTELLANI FILHO, 1988). Em 1841, essa prática era denominada 'ginástica', e somente em 1851, por meio da reforma científica por Couto Ferraz, a Educação Física passou a ser de caráter obrigatório nas escolas (ARANTES, 2008). O Capitão Ataliba Fernandes, instrutor de ginástica, teve um papel crucial na promoção da ginástica nas escolas daquela época, facilitada por um equipamento multifuncional projetado para permitir a realização de diversos exercícios de forma simultânea por vários indivíduos (PAIVA; PAIVA, 2001). Arantes (1990) relata que em São Paulo, no ano de 1846, foi estabelecido o primeiro curso de capacitação para professores, no qual incluía aulas de Educação Física ministradas por instrutores militares, as quais tinham características com as práticas realizadas nos quartéis.

De acordo com Paiva e Paiva (2001), em 25 de abril de 1873, o Capitão Ataliba M. Fernandes, mestre de ginástica, enviou uma proposta à Inspeção da Instrução Pública da Corte, apresentando razões e projetos explicativos para a melhoria, nas escolas públicas de ensino primário masculino, de um ensino racional, metódico e progressivo de ginástica elementar, visando o desenvolvimento físico dos alunos, seguindo os princípios higiênicos e normas de boa educação e civilidade. Para incorporar o ensino da Educação Física, argumentou-se que a promoção do bem-estar físico era uma necessidade fundamental na infância, e, portanto, um plano de ginástica que regulamenta a interconexão entre mente e corpo ganha importância (SOUZA, 2000). Entretanto, a metodologia mencionada não foi vista de bom grado pelos diretores, pois eles acreditavam que todas as atividades eram inadequadas, seja devido à falta de instalações adequadas, à escassez de recursos disponíveis e ao fato de que os alunos eram muito jovens para participar dessas práticas (PAIVA; PAIVA, 2001).

Rui Barbosa, uma das figuras proeminentes na área da Educação no Brasil, emitiu seu parecer em 1880, referente ao Decreto n. 7.247 de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, destacando a importância da inclusão da ginástica no currículo escolar, bem como a necessidade de igualar o status dos professores de ginástica aos dos professores de outras disciplinas e reafirmando a importância de se manter saudável, visando a melhora na atividade intelectual (TITSKI, 2019). De acordo com

Pinheiro (2017), Rui Barbosa tinha concepções idealistas sobre as aulas de Educação Física daquela época. Ele projetou que as aulas de Educação Física fossem tornadas obrigatórias para alunos desde o jardim de infância até o ensino primário e secundário, durante o horário regular de aula. Estas aulas tinham uma duração mínima de 30 minutos, ocorreriam quatro dias por semana e seriam ministradas por professores com reconhecimento na Europa, além de professores da própria instituição.

No ano de 1921, a Educação Física adquiriu uma importância fundamental, levando à adoção do regulamento de instrução física militar, que tinha como referência a ginástica francesa. Além disso, surgiram os primeiros centros de formação de professores de Educação Física, inicialmente destinados aos militares e posteriormente abertos para civis (TITSKI, 2019). Essa abordagem persistiu ao longo de várias décadas, no entanto, em 1961, ocorreu a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação, que especifica o sistema educacional em diferentes etapas, incluindo primário, ginásio, colegial e ensino técnico, entretanto, no ensino primário, a Educação Física começou a ser abordada através de atividades recreativas (TITSKI, 2019).

Em 1971 foi criada a segunda LDB, no qual dividiu o ensino em primeiro grau (união do primário e ginásio), além de colocar a Educação física como atividade e não disciplinas (TITSKI, 2019). No momento presente, o currículo em vigor é fundamentado na terceira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Criada em 1996, a terceira LDB trouxe a obrigatoriedade das aulas e a inclusão de todos os alunos, devendo compor o **currículo** da educação **básica** e sendo unificada a proposta pedagógica da escola (ARANTES, 2008).

2.2. A Relevância da Educação Física no Ambiente Escolar

A Educação Física como disciplina escolar, desempenha um papel essencial no progresso dos alunos, influenciando não apenas a sua performance esportiva, mas também a sua formação como cidadãos na sociedade (ALVES, 2003; ARAUJO;

SOUZA, 2019). Além disso, dentro do ambiente escolar, a Educação Física tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento físico dos alunos, enfatizando a conscientização sobre os benefícios da atividade física não apenas durante o período escolar, mas também em suas vidas diárias (DUMITH, 2010).

De acordo com o mais recente documento nacional, a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física nas escolas é concebida como uma disciplina curricular que tem a responsabilidade de fomentar as atividades físicas em suas diversas expressões culturais e sociais, criando inúmeras possibilidades para enriquecer a experiência educacional dos alunos, abrangendo crianças, jovens e adultos na Educação Básica (PINHEIRO-FILHO; FÁVARO, 2021). Kunz (2001) destaca que a Educação Física desempenha um papel significativo no desenvolvimento da função social e política, intrinsecamente ligada a todas as práticas pedagógicas. Através dessa abordagem, a prática específica da Educação Física pode ser transformada em atividades pedagógicas vantajosas. Durante as aulas, os profissionais buscam compartilhar conhecimento, promovendo a valorização e o respeito pelas diversas manifestações físicas, reconhecendo essa pluralidade como um recurso valioso para a integração entre indivíduos e grupos sociais diversos (MIQUELIM *et al.*, 2015).

A Educação Física na escola deve ser implementada com o objetivo de estimular nos alunos a consciência corporal, por meio de atividades que exploram uma ampla gama de movimentos. Isso, por sua vez, visa tornar as aulas envolventes e divertidas (COSTA, 2004). O exercício da Educação Física promove a autonomia dos alunos, capacitando-os a conduzir suas próprias atividades, definir seus esforços, estabelecer metas e objetivos, compreender suas habilidades e limitações, e distinguir situações de esforço corporal que possam ser prejudiciais à sua saúde, além de auxiliar no combate ao sedentarismo durante a era digital vivenciada pelos alunos (KIESSLER, 2015; JUSTINO, 2020).

Segundo Krug (2012) a Educação Física desempenha um papel crucial ao incentivar um estilo de vida ativo e ao orientar os estudantes a adotar comportamentos que os conscientizem da importância da atividade física, além disso ela também os capacita com conhecimentos que possibilitam uma visão crítica e transformadora, visando compreender a saúde dentro de um contexto social, econômico, cultural e político. A relevância da EF no ambiente escolar não se limita a entreter os alunos,

mas está centrada na promoção de conhecimentos essenciais para a formação dos alunos na sociedade (MATSUDO, 2003).

Diante da relevância da disciplina de Educação Física, é imprescindível que os profissionais sejam devidamente qualificados, possuindo formação acadêmica e habilidades apropriadas para a função, a fim de promover o desenvolvimento dos envolvidos de maneira eficaz (RODRIGUES, 2013).

2.3 Abordagens Pedagógicas

As abordagens pedagógicas foram criadas para aprimorar o conhecimento específico dentro da Educação Física (EF), visando o estabelecimento da EF como disciplina do ambiente escolar, fornecendo propostas metodológicas que possam guiar os professores no planejamento de suas aulas (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000; DARIDO, 2003).

Uma das abordagens pedagógicas inclui a abordagem da psicomotricidade, a qual se concentra no desenvolvimento do aluno, considerando a interligação entre o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e socioafetivo (LE BOULCH, 1987). O discurso em torno dessa abordagem procura redirecionar o foco do professor, desvinculando-o de elementos esportivos, e enfatizando o processo de aprendizado em vez da mera execução de gestos técnicos isolados (BRACHT, 1999). Essa abordagem abarca todos os aspectos do aprendizado escolar, guiando a criança para uma maior consciência de seu corpo, a aquisição de domínio corporal, incluindo a definição da lateralidade, a compreensão do espaço e do tempo, bem como o aprimoramento da coordenação de gestos e movimentos (SANTOS *et al.*, 2019).

A abordagem crítico-superadora se baseia nos princípios da pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, na qual se caracteriza por ser uma abordagem que visa à proposição de diretrizes para a organização da disciplina no ambiente escolar, buscando promover uma reflexão pedagógica sobre o conjunto de representações do mundo que a humanidade tem produzido ao longo da história, as quais se manifestam por meio da expressão corporal (FREITAS *et al.*, 2008).

A próxima abordagem a ser mencionada é a crítica-emancipatória, concebida por Elenor Kunz, que enfatiza a Educação Física como uma prática educacional integrada ao ambiente escolar (KUNZ, 1996). Essa abordagem visa a ampliação do currículo, no qual o pensamento é moldado e segue os princípios da dialética-integralidade, atividade, avaliação crítica e oposição, sugerindo uma dinâmica que visa a criação de condições para que os alunos absorvam e compartilhem o conhecimento escolar (SANTOS *et al.*, 2008). Conforme apontado por Kunz, é através da análise crítica que se torna possível entender a natureza autoritária dos sistemas institucionais na sociedade, que moldam as crenças, interesses e aspirações (FREITAS *et al.*, 2008).

A abordagem sistêmica abraça a inclusão e diversidade de atividades, enriquecendo as experiências esportivas, rítmicas e de expressão (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000). Nesse enfoque, a Educação Física é concebida como um sistema hierárquico que interage com a sociedade enquanto é influenciada por ela, com o intuito de proporcionar ao aluno uma compreensão dos conteúdos escolares por meio da vivência prática do corpo, proporcionando uma experiência enriquecedora da cultura do movimento (FREITAS *et al.*, 2008). Bracht (1999) enfatiza a importância crucial da experimentação prática dos movimentos, da compreensão cognitiva e da experiência afetiva.

A abordagem desenvolvimentista, conforme Tani *et al.* (1988), se concentra de maneira particular em crianças de quatro a quatorze anos, explorando processos de aprendizagem e desenvolvimento como base para a Educação Física escolar. Ela delineia a progressão do crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, cognitivo, motor e afetivo-social, sugerindo elementos de relevância para a organização da Educação Física escolar (FREITAS *et al.*, 2008).

A abordagem construtiva é relacionada ao desenvolvimento cognitivo e considera a cultura infantil como essencial, priorizando o lúdico, sendo considerado o principal instrumento pedagógico para o aumento do aprendizado (DARIDO, 2001; LAVOURA *et al.*, 2006). Essa abordagem tem como perspectiva que a aula de Educação Física pode ser analisada em termos que vai de uma concepção fechada a uma concepção aberta de ensino, e considerando que a concepção fechada inibe a formação de um sujeito autônomo e crítico, essa proposta indica a abertura das aulas

no sentido de se conseguir a coparticipação dos alunos nas decisões didáticas que configuram as aulas (BRACHT, 1999).

Nesse contexto, as abordagens pedagógicas refletem o nível de compreensão do conhecimento da Educação Física e buscam abordar a questão fundamental relacionada ao objeto da Educação Física, sendo intrinsecamente conectadas a uma visão mais ampla que engloba a concepção de ser humano e o mundo que seus proponentes têm (FREITAS *et al.*, 2008).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O estudo realizado foi de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos acerca do papel da Educação Física nos desenvolvimentos dos alunos no ambiente escolar. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

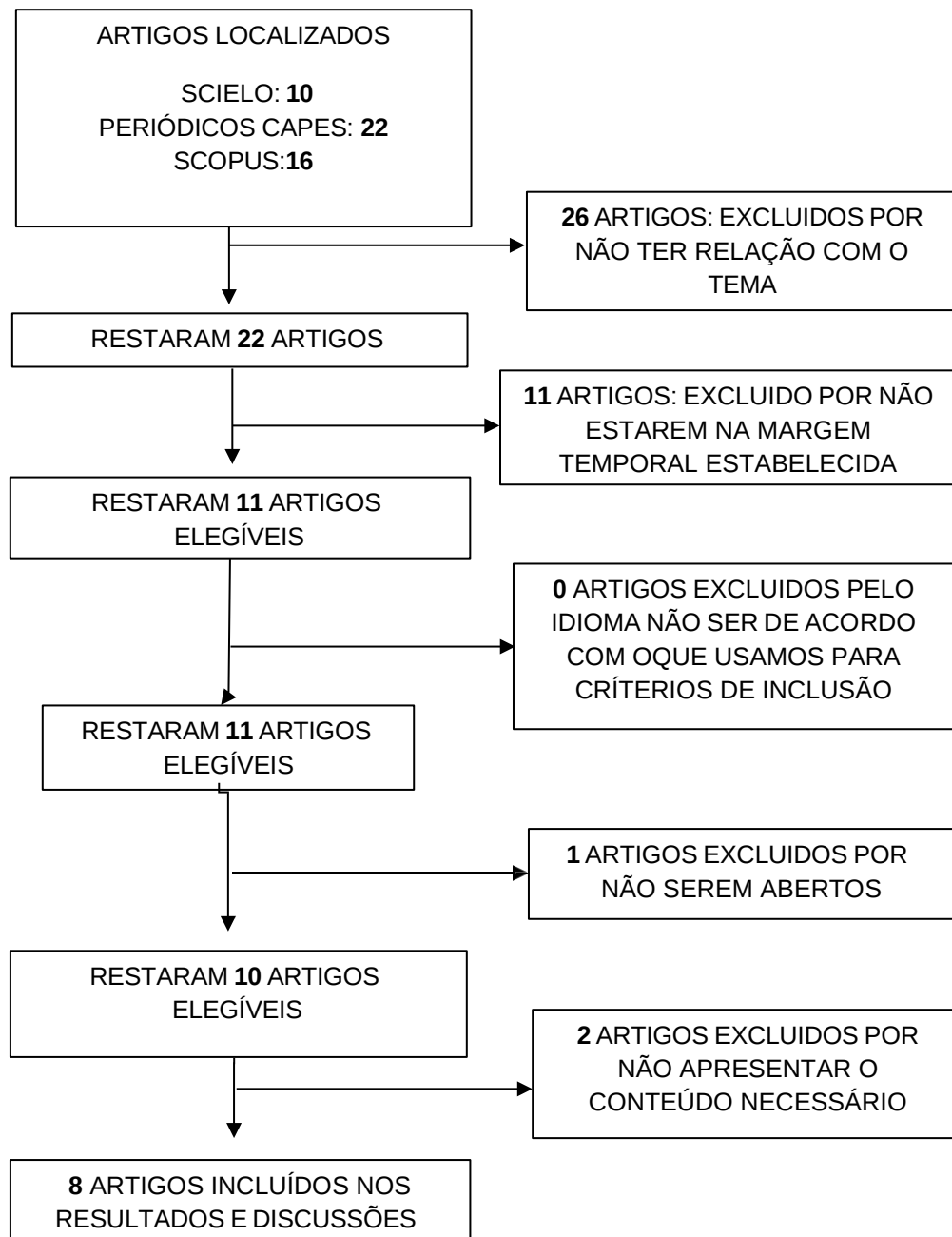
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da temática proposta, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Scopus, periódico capes e Scielo. Como descritores para tal busca, serão utilizados os seguintes descritores: Educação física Escolar, formação do aluno, desenvolvimento Integral, operados booleanos para interligação entre eles serão: AND.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2014 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram examinadas 65 pesquisas, e por meio dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 8 estudos para integrar a revisão da literatura relacionada ao tema proposto, conforme apresentado na **Figura 1**. Os estudos selecionados foram detalhados conforme mostrado no **Quadro 1**.

Figura 1 -Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1 - Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
MENEGON <i>ET AL.</i> (2015)	Examinar e elucidar a relevância da Educação Física escolar no contexto do processo de alfabetização.	Descritivo - interpretativo	50 alunos do 1º ano do ensino fundamental I	A observação foi realizada de forma sistemática, sendo detalhada pelos monitores e estagiários envolvidos no projeto, além de uma entrevista semiestruturada conduzida em formato de questionário aberto com as professoras e assistentes de sala.	Os resultados indicaram que a linguagem corporal, quando devidamente orientada e utilizada de forma significativa nas aulas de Educação Física, contribui para o aprimoramento das habilidades físicas e, por conseguinte, no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.
PRANDINA; SANTOS (2016)	Mostrar as dificuldades encontrada pelos professores e a importância da Educação Física no desenvolvimento dos alunos	Investigativo	Professores de Educação Física	Questionários para analisar a opinião dos professores de rede pública de ensino diante das dificuldades para lecionar na disciplina de Educação Física	Segundo a opinião dos professores analisados, a disciplina de Educação física se encontra desvalorizada, necessitando de recursos para proporcionar os alunos um desenvolvimento correto e demonstrar a importância da disciplina na vida das crianças.
RIPARI <i>ET AL.</i> (2018)	Buscou-se identificar a importância atribuída pelos alunos à disciplina, compreender como se sentem durante as aulas e quais conteúdos consideram relevantes.	Investigativo	205 alunos distribuídos entre o primeiro e terceiro ano do Ensino Médio, provenientes de instituições públicas e privadas da Região Metropolitana de Campinas.	Utilização de questionários baseados no estudo de Darido (2004), identificando a opinião dos alunos sobre a importância da Educação Física.	Apesar de acharem as aulas atrativas, os alunos não percebem a disciplina como sendo importante.
ARAUJO; SOUSA (2019)	Observar a compreensão dos professores em relação da importância da educação física	Descritivo	Profissionais de Educação Física do ensino Municipal e Estadual	Questionários produzidos através da plataforma Google	São promovidas atividades em grupo e de inclusão, permitindo que os alunos selecionem as atividades a

	na formação dos alunos				serem realizadas, o que estimula o desenvolvimento da autonomia deles.
MIKALSEN; LAGESTAD (2019)	Esclarecer como a Educação Física é vivenciada por um grupo variado de adolescentes na escola e relacionar as experiências vividas durante a disciplina de Educação Física e no processo de formação de identidade	Qualitativa	Estudantes do 7º e 8º ano	Entrevistas com 4 estudantes abordando o método fenomenológica interpretativa	Das experiências vividas pelos participantes, compreende-se que a Educação Física é vista como predominantemente e positiva quando relacionados ao processo de formação de identidade.
VIANA ET AL. (2021)	Investigar a percepção dos alunos da educação profissional e técnica federal sobre o papel da Educação Física em sua formação integral e humanizada.	Qualiquantitativa	88 alunos do ensino médio	Questionários foram realizados para analisar a opinião dos alunos sobre o papel da Educação Física	Demonstraram que os professores estão engajados em uma abordagem da Educação Física que transcende o mero foco no esporte em si, oferecendo aos alunos uma experiência mais reflexiva e crítica, com o objetivo genuíno de contribuir para sua formação como cidadãos.
SILVA ET AL. (2022)	Identificar a socialização dos alunos por meio de interações interpessoais em diferentes momentos do ambiente escolar.	Qualiquantitativo observacional	8 crianças de 5 anos	Foram feitas observações do comportamento em sala de aula durante e após o recreio das crianças e nas aulas de Educação Física	É evidente que as aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental na promoção da interação entre os alunos dentro do ambiente escolar.
ROCHA; SANTOS (2024)	O objetivo é reafirmar a relevância da Educação Física Escolar para o aprimoramento dos movimentos motores em crianças do 3º ano do ensino fundamental, tanto daqueles que participam	Experimental	38 alunos entre 7 e 8 anos do ensino fundamental I	O estudo foi baseado no método experimental, onde foram analisados componentes como motricidade fina, global e equilíbrio.	importância da Educação Física dentro do contexto escolar e a responsabilidade do profissional dessa área, fundamentada em evidências científicas, no apoio ao desenvolvimento dos alunos ao

	regularmente das aulas quanto dos que não participam.				adquirirem habilidades motoras e definir metas para si mesmos.
--	---	--	--	--	--

A Educação Física no ambiente escolar não pode se resumir apenas à prática de esportes; o estudo que a disciplina proporciona é muito mais amplo do que se imagina. A vivência trazida por meio dessa disciplina pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos não apenas em questões de melhoria da saúde, mas também no aspecto social e em seu papel dentro da sociedade.

Prandina e Santos (2016) discutem os desafios enfrentados pelos professores ao ministrarem a disciplina de Educação Física nas escolas. Apesar de ser uma matéria obrigatória no currículo escolar, ainda é subestimada e pouco valorizada, a falta de estrutura acaba dificultando o desenvolvimento do professor para repassar o conhecimento para o aluno, lembrando que a prática da Educação Física não apenas promove o desenvolvimento físico, mas também facilita a transmissão de valores e conceitos, além de ensinar a importância da convivência em grupos. Isso ocorre porque o processo pedagógico, ao incorporar diversas metodologias, proporciona um aprendizado mais significativo.

É essencial examinar a percepção dos professores sobre a importância da Educação Física escolar para o processo de formação dos alunos. Araujo e Sousa (2019) exploraram essa questão ao entrevistar profissionais que atuam na educação básica e observaram que a partir das observações trazidas pelos profissionais, a Educação Física no ambiente escolar é conduzida de maneira coesa e inclusiva. Os professores necessitam abordar temas fundamentais, como atividade física, cidadania, valores e respeito à diversidade. Além disso, incentivam o desenvolvimento do senso crítico em relação aos esportes e práticas corporais (ARAUJO; SOUSA, 2019).

As aulas devem levar em consideração a particularidade de cada aluno, especialmente no primeiro ciclo do ensino fundamental, onde as atividades corporais devem estabelecer uma relação estreita e diversificada com a estimulação psicomotora. Dessa forma, a Educação Física busca integrar-se à cultura escolar e se tornar uma área de conhecimento responsável por questionar e promover a prática da cultura corporal de movimento, que é produzida pelos indivíduos, proporcionando o

tempo e o espaço para a investigação e problematização da história dos alunos presentes na escola (ROCHA; SANTOS, 2024).

Além de ensinar a prática de exercícios para melhorar a saúde, o estudo da Educação Física também aborda aspectos sociais. As aulas dessa disciplina permitem que as crianças expressem sua personalidade em grupo. Silva *et al.* (2022) abordou essa temática em crianças com idade igual ou superior a 5 anos e indicam que a Educação Física pode ter um impacto positivo em crianças, especialmente em aspectos psicológicos, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento dos alunos, particularmente em seu perfil social, melhorando suas relações consigo mesmos e com os outros.

Um estudo realizado por Mikalsen e Lagstad (2019) mostra a compreensão da importância da Educação Física na vida dos estudantes em processo de transição do ensino primário para o secundário e como a forma que o conteúdo é repassado pode impactar positivamente na forma como compreendem o quão fundamental o ensino da Educação Física é para o desenvolvimento dos mesmos. Ainda segundo Mikalsen e Lagstad (2019), a Educação Física é vista como um amplo espectro de atividades físicas, em detrimento da atenção e do tempo para refletir sobre as experiências do aluno e a construção de significado na disciplina.

Além dos inúmeros benefícios para o desenvolvimento ao longo da vida do aluno, a Educação Física também pode contribuir para o aprimoramento do desempenho acadêmico. De acordo com Manegon *et al.* (2015), a implementação de aulas de Educação Física bem planejadas promove o desenvolvimento das capacidades físicas, o que por sua vez influencia positivamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Assim, é importante compreender que um processo de alfabetização abrangente para as crianças vai além da simples habilidade de ler e escrever, valorizando e explorando as diversas formas de linguagem presentes no contexto educacional, proporcionando, dessa maneira, uma formação integrada.

É fundamental ter a opinião dos alunos sobre a compreensão da Educação Física no ambiente escolar e no desenvolvimento individual de cada um. Repari *et al.* (2018) mostra que embora com uma ênfase maior na prática esportiva, abrange uma ampla gama de conteúdos diversificados, o que pode atrair um maior número de alunos e contribuir para tornar a disciplina mais interessante. Essa diversidade de conteúdo pode ser uma das razões pelas quais a maioria dos alunos percebe as aulas

como atrativas e dinâmicas, o que permite ao professor alcançar os objetivos propostos. A incapacidade do professor em lidar com esses desafios pode ter um impacto adverso em sua relação com os alunos.

A experiência prévia durante os anos de ensino fundamental pode moldar a percepção e o envolvimento dos alunos com a disciplina de Educação Física no ensino médio ausência de uma abordagem de intervenção ou organização curricular na Educação Física tem levado à restrição das aulas em certas modalidades esportivas e no conhecimento sobre lazer (VIANA et al. 2021). Essa relação vai além da simples transmissão de conteúdo e habilidades, abrangendo também a incorporação de valores, atitudes, hábitos e motivação, o que se reflete diretamente no processo de aprendizagem dos alunos (MONTEIRO, 2017).

O Educação Física como disciplina no meio escolar possui uma contribuição significativa na formação integral dos alunos. Segundo Viana et al. (2021), os alunos não podem ser limitados biologicamente; eles são indivíduos históricos, sociais, com cultura e filosofia enraizada; seguindo esse contexto, o professor deve considerar e abordar essas características, ampliando, assim, o campo de discussão e o conhecimento científico nas aulas de Educação Física. A experiência dos alunos na disciplina de Educação Física ao longo do ciclo escolar tem impacto direto em suas vivências ao longo da vida. Conforme apontado por Viana et al. (2021), aulas que não despertam interesse nos alunos e que são limitadas podem resultar em uma falta de estímulo para a prática de atividades físicas em benefício da saúde no futuro.

O papel do professor de Educação Física vai além do ensino de esportes; ele também avalia o progresso e as dificuldades dos alunos, buscando a melhor abordagem para auxiliá-los na aquisição de conhecimentos essenciais para a formação de bons cidadãos (PRANDINA; SANTOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da disciplina de Educação Física no ambiente escolar não pode ser vista como uma prática esportiva, abrangendo uma ampla variedade de aspectos que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. É imprescindível que os professores enfrentem os desafios inerentes a este campo, reconhecendo a relevância da disciplina mesmo diante da falta de valorização e recursos adequados.

Ao levar em consideração a perspectiva dos alunos, torna-se evidente o papel crucial que a Educação Física desempenha em sua formação, especialmente ao estimular aspectos psicológicos e sociais. Os professores têm o poder de influenciar positivamente os alunos, incentivando não apenas a prática esportiva, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida. Além disso, a Educação Física pode desempenhar um papel importante nas decisões de carreira dos alunos, especialmente ao fornecer suporte para aqueles interessados em seguir o caminho esportivo. A diversidade de conteúdos abordados na disciplina pode tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, promovendo uma aprendizagem significativa.

No entanto, é crucial que os professores estejam preparados para lidar com os desafios existentes, garantindo uma abordagem inclusiva e abrangente da Educação Física. A falta de estímulo nas aulas pode resultar em uma falta de interesse dos alunos em praticar atividades físicas no futuro, impactando sua saúde e bem-estar. Uma abordagem inclusiva da Educação Física, que vai além do mero exercício físico, é fundamental para proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa aos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 3, n. 1, p. 5-6, 2003.
- ARANTES, A. C. Apointamentos pessoais para a Disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino. **Faculdades Ítalo Brasileira**. 2002.
- ARANTES, A. C. A história da Educação Física Escolar no Brasil. **Revista Digital – Buenos Aires**, n. 124, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7740796/mod_resource/content/1/A%20Hist%C3%B3ria%20da%20Educac%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%81sica%20escolar%20no%20Brasil.pdf. Acesso em 10 out. 2023.
- ARAUJO, R.A.; BRITO, A.A.; MARTINS-SILVA, F. O papel da Educação Física Escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**. v. 4, n. 2, 2010.
- ARAUJO, A. V.; SOUSA, F. J. F. **Importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro universitário -Unifacvest, Santa Catarina, 2019.
- AZEVEDO, E.S.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física. **CDS/UFSC**, 2000. Disponível em: <https://kinein.sites.ufsc.br/edit01/artigo2.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- BARBOSA, c L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4.ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.
- CARDOSO, C. L. (org.), *et al.* **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aula**; Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil. A história que não se conta**. Campinas – SP; Papirus, 1988.

COSTA, E. M. B.; VENÂNCIO, S. Atividade Física e Saúde: Discursos que controlam o corpo. **Revista pensar a prática**. São Paulo, v. p. 759-74, 2004.

DA SILVA MACHADO, T; BRACHT, V; DE ALMEIDA FARIA, B; MORAES, C; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, v.16. n.2. p. 129-147, 2010.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras, SP: Topázio 1999.

DE SOUZA JÚNIOR, M. B. M; DE MELO, M. S. T; SANTIAGO, M. E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar**. Movimento. n.16, v.3, p. 31-49, 2010.

DUMITH S. C; SILVEIRA R. M. Promoção da saúde no contexto da Educação Física Escolar: Uma Reflexão Crítica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2010.

FREITAS, M.C.; RINALDI, I.P.B. **Abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física pós década de 1970**. PDE, Paraná, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1997.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 1972.

JUSTINO, M.V.S. **A Educação Física no Ensino Fundamental I**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília – DF, 2020.

KIESSLER D. S. B. **Educação Física Escolar e o Sedentarismo**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado Regional do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2015.

KRUG, R. R.; MARCHESAN, M.; ACOSTA, M. A. A contribuição da educação física escolar para um estilo de vida ativo. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 200–214, 2012.

KUNZ, E. **EDUCAÇÃO FÍSICA: ensino e mudanças**, Coleção Educação Física, 2.ed. Ijuí: Unijuí Ed. p. 208, 2001.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2006.

LE BOULCH, J. A. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MAGALHÃES, J.S.; KOBAL, M.C.; GODOY, R.P. Educação Física na Educação Infantil: Uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física**. v. 6 (3), p. 43-52, 2007.

MEDINA, J.P.S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papyrus. 1987.

MENEGON, R. R. *et al.* Educação Física e alfabetização: em busca de interlocução. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 4, pp. 130-138, 2015. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewArticle/1451>>.

Acesso em: 10 mar. 2024.

MIKALSEN, H. K. LAGESTAD, P. A. Adolescents' meaning-making experiences in physical education—in the transition from primary to secondary school. **Sport, Education and Society**, v. 25, n. 7, p. 802-814, 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIQUELIN, E. C; FERNANDES, M. C; PAGANI, M. M; SILVA, R. L. **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**. 2015, Monografia (Pós-Graduação) - Educação física escolar, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2015.

MONTEIRO, M. V. P. A construção identitária nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.22, p. 339-359, 2017.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. **Professor de Educação Física: profissional da complexidade**. In: FARIA Jr., A.G. Professor de Educação Física: ofícios da profissão. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004.

NAVAS, M. C. O. Educação emocional e suas implicações na saúde = Educação emocional e suas implicações para a saúde. **REOP-Revista Espanhola de Orientação e Psicopedagogia**, v. 21, n. 2, p. 462-470, 2010.

NECYK, M. T. C. **Sentimentos de professores e de alunos de duas escolas públicas de tempo integral no Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. PUC-São Paulo. 2012.

NEYRA, M. G.; MATTOS, M. G. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 1. ed. São Paulo – SP: Phorte Editora, v. 1, p. 200, 2000.

NUNES, C.C.; CARTIER, E. O processo de ensino aprendizagem na Educação Física escolar. **Fiep Bulletin**, v. 80, 2010.

PAIVA F. S. L.; PAIVA, P. R. L. **Sobre o ensino da gymnástica. V Encontro Fluminense de Educação Física escolar**. EFEFE. Universidade Fluminense. Departamento de Educação Física e Desportos. Anais. 2001.

PERES, L. S. **Relações interdisciplinares entre a comunicação social e a educação física/esporte: um ponto de vista**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 2.n.1, p.137-160.2000.

PINHEIRO-FILHO, W.R.; FÁVARO, F.L. Importância da Educação Física Escolar: Considerações a partir das legislações. **Revista Científica Eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. n. 1, 2021. Disponível em: https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/wWR9JxmPxz1wswF_2021-6-8-20-29-8.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

PRANDINA, M, Z.; SANTOS, M.L. A Educação Física Escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.8, 2016.

RIPARI, R.; BARROS, M.J.A.; FREITAS J.F.F. LEONARDI, T.J. Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, 2018.

ROCHA, L.E.; SANTOS, G. A importância da educação física escolar no desenvolvimento dos gestos motores de crianças do ensino fundamental I. **FIEP Bulletin on-line**, v. 94, n. 1, p. 290–297, 2024.

SANTOS, P.A.L.; SIMÕES, C. A. Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.181-192, 2012.

SANTOS, M.F.O.; LEAL, J.A.M.; SANTOS, J.T.; OLIVEIRA, R.P. Abordagens pedagógicas da Educação Física: Primeiras aproximações. **VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, 2019.

SILVA, T.C. *et al.* The importance of Physical Education classes in the socialization and interaction of children at school in relation to time in the classroom and break. **Ver.Bras. Ativ. Fis. Saúde**, v. 27, 2022.

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G.; MANOEL, E. de J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. de. **Educação física escolar: fundamentação de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

TITSKI, A.C.K. **História da Educação Física**. Curitiba – PR, Fael, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e colaboradores do curso de Educação Física da UNIBRA que contribuíram diretamente para a nossa formação acadêmica e profissional. Suas aulas e orientações foram cruciais para meu aprendizado e crescimento.

Aos nossos amigos e familiares, pelo apoio moral e compreensão durante os momentos de ausência e dedicação aos estudos. Vocês foram essenciais para a nossa motivação e superação.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigado a todos!